

## LIVRA-NOS DO MAL

---

Publicado a 20 de abril de 2012 por Igm

Quando Jesus nos ensinou a orar ao Pai, Seus discípulos anotaram o Pai Nosso, onde, em certo ponto, pedimos que nos livre do Mal.

A maioria pensa no Mal que alguém possa nos fazer, pretendendo uma proteção especial contra aqueles que não nos querem bem e contra os acontecimentos aziagos que costumam atingir as pessoas sob variadas formas, como doenças, desemprego e os sofrimentos em geral.

Todavia, pedir ao Pai que nos “livre do Mal” tem uma abrangência muito maior, pois há muito Mal que já praticamos, nesta e em outras vidas, que subsistem arquivados no nosso inconsciente e que, vez por outra, vêm à tona como as lavas de um vulcão, tentando arrasar nossas realizações atuais no Bem.

Tudo que já pensamos, sentimos e fizemos em tempos passados regurgita em nossa intimidade profunda, contido apenas por uma finíssima casca, que é o nosso consciente, ou seja, nossos hábitos atuais, à maneira de um ovo comum, cujo interior é líquido e a parte sólida se resume a menos de um milímetro de espessura.

A Psicologia Espírita, proposta principalmente por Joanna de Ângelis, aconselha “trabalharmos” essas acumulações profundas, levando os instintos primitivistas a “atuarem” em favor da nossa própria sublimação.

O que pode nos prejudicar, realmente, não é o Mal que queiram ou venham a nos fazer, mas o Mal que realizamos. A respeito deles é que devemos pedir ao Pai que, não nos livre deles, mas sim que nos faça refletir serenamente sobre eles e nos proponhamos a pensar, sentir e agir no Bem, superando-os.

Quando rezarmos o Pai Nosso, poderemos compreender melhor essa passagem, não atribuindo aos nossos irmãos e irmãs em humanidade a culpa pelos nossos desacertos morais e sofrimentos, mas sim conscientizando-nos de que devemos investir na nossa autorreforma moral.

Quanto aos nossos semelhantes peçamos ao Pai Celestial que lhes dê a mesma conscientização que pedimos para nós, pois que essa é uma das formas de caridade.

O Pai ouve nossas mínimas manifestações e nos proporciona a gradativa depuração dos arquivos mentais negativos, até que, um dia, tenhamos superado todas as “más inclinações”, tornando-nos Espíritos Superiores.

O trabalho nesse sentido durará ainda muitos milênios, mas é preciso que demos cada dia um passo à frente, sem o que não alcançaremos a meta da perfeição relativa.

Tenha paciência conosco, Pai Amado, pois somos recém despertos para os exercícios da mente!

Luiz Guilherme Marques